aurora
anarquia - anarchy - anarkio -
A
obreira
desde 2010
nº 92
skala

aurora
obreira

desde 2010

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo.sem partidos, sem religião, sem Estado.

Número 92 - Ano 7 - Novembro 2018.

Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra,

Movimento Anarquista,

Danças das Idéias,

Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil

Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 19

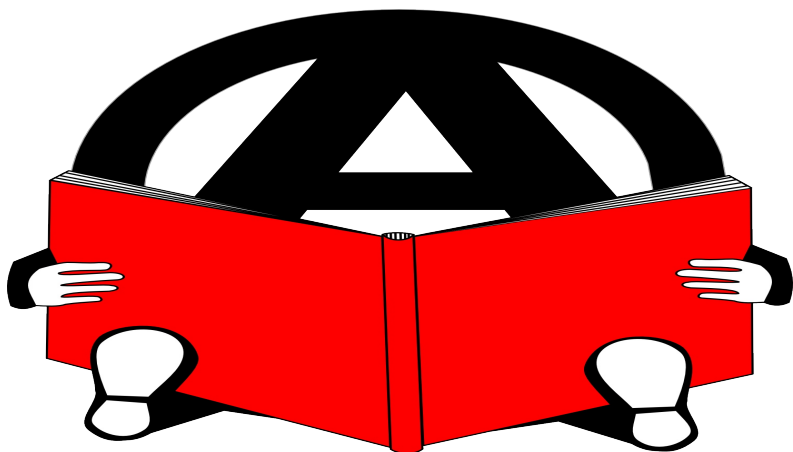
Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net

aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net/fenikso

FEMINISTA
MAS
NÃO RADICAL!
NÃO,
SER MULHER
NÃO É
DESCULPA!
IGUALDADE!
EMAN
CIPA
ÇÃO
♀!
AS DEMANDAS
DAS
MULHERES NÃO
SÃO SEPARADAS
DAS DEMAIS
CAUSAS!
LIBERDADE
CRIATIVA!
SOMOS A
MAIORIA,
NÃO UMA
MINORIA!
LUTA POLITICA!
PARIDADE!
Alguém que seja
uma companheira
será aquela que
ama em mim a
mulher que não
dependa dela!
CM

Oscilações anarquistas

Quando nossos propósitos não são claros, nossas atitudes não são objetivas e muita coisa é perdida pelo caminho.

De pessoas que de alguma forma se sintam e pratiquem a anarquia como agente de sua emancipação e de todas que estejam próximas, há uma convergência necessária para ampliar as práticas individuais em ações coletivas onde surgem grupos de pessoas, unidades táticas operacionais que estabelecem espaços de cultura social.

A nossa ansiedade tem proporcionado um aceleramento desse processo mas resultando em perdas pelo caminho.

Os propósito não estão claros, não há um entendimento da anarquia como prática de destruição/construção emancipatoria, tanto para cada pessoa como para o conjunto delas. São formados muitos grupos, coletivos, associações, uniões (o que for) anarquistas, mas sem a devida preocupação deles terem uma pratica da cultura anarquista e isso resulta no afastamento das pessoas por falta da clareza e

objetividade do projeto, no uso desnecessário das práticas partidárias e politicas profissionais em nosso meio como se fossemos apenas mais uma facção politica das estruturas direita/esquerda convencionais e institucionais.

Unido a essa confusão existe ainda uma relutância por parte da maiora das pessoas anarquistas em praticar todo o dinamismo que a anarquia oferece por ser entendida como um sinônimo de liberdade e libertação ou seja, que a prática é de libertação e libertar de forma a não se reestruturar opressões e explorações.

Sim! Muitas de nossas companheira possuem muita dificuldade em lidar com isso, expondo práticas machistas, autoritárias, partidárias em nossos meios. Essa percepção é muito importante para nossa luta e não pode ser desprezada ou menosprezada porque não está nas esferas mais nobres e tradicionais da anarquia.

Não há possibilidade de construir processos dinâmicos de cultura social que promovam a emancipação se em nossos meios se conservam práticas que nos limitem. Para ilustrar, nas raras oportunidades de construção de uniões (processos federativos) mais amplas, são barradas por uma comunicação violenta, regada a toques machistas, patriarcais e partidários. Uma vez que identificamos essas práticas limitantes/ sufocantes/ impositivas/ manobristas/ machistas é prerrogativa de todas assumir ações as superem.

Em muitos casos, a catarse direta em forma do escracho se torna necessária diante de um quadro impositivo que nada oferece a prática da anarquia.

Poucas são as que em uma autoreflexão sincera, de fato se modificam e se transformam para romper com os vícios do sistema de opressão/exploração nas suas formas

variadas. Muitas são as que não querendo por conviniência abandonar os privilégios, largar suas pequenas mordomias e apenas ostentar camisetas e livros anarquistas em cenas acadêmcias regadas com uma alimentação hipster e muita gente "falseane", fazem da anarquia, uma anaracologia esteril para ser contada nos clubes de livros das universidades nacionais e internacionais, empoerando nossas lutas em teses de pós-graduação que dificilmente chegaram nas periferias, onde as pessoas oprimidas e exploradas estão na sobrevivência, nas piores condições possíveis.

Prática da anarquia se opera pela vivência e convivência com outras pessoas que estão a descobrir, a desenvolver e produzir ações emancipativas e que confluem na anarquia na sua forma mais pura e cristalina, como uma expressão da pessoa e no conjunto delas nesse ambito.

Quanto mais espaços de cultura social como elemento de troca de informações, de experiências construtiva de luta e resistência, que promovam ações emancipatórias individuais/coletivas, maior plasticidade daremos as oscilações constantes no movimento anarquista, nos movimentos de aproximação e afastamento que temporalmente ocorrem, principalmente na sua participação nas regiões marginalizadas, onde a anarquia sempre será uma fonte de inspiração para ação emancipatória.

Na luta somos dignas e livres!

Maria Correia

ANARQUISTA

Construir a emancipação através de nossa união!

anarkosindicalismo – anarkocomunismo – anarcoletivismo – individualidades – anarkafeminisma – anarkopunx – anarquia verde –

IFA BRASIL

solidariedade
federalismo
autogestão
igualdade
liberdade
dignidade
luta

anarkio.net

COMUNA ANARC@PUNK AURORA NEGRA (SP)

LIGA

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

Iniciativa Federalista Anarquista
associada a Internacional de Federações Anarquistas

IFA

www.i-f-a.org

Sindicalismo: a razão não é suficiente. A força é necessária

No final do século XIX, alguns anarquistas foram gravemente queimado. Muito bom

eles disseram, as idéias são bonitas, toda essa liberdade, o indivíduo eo comunismo é bom, o projeto é magnífico, temos razão do nosso lado e estamos dispostos a fazer o que for preciso. Mas nós não podemos com eles. Capitalistas e Estados são muito fortes. Os trabalhadores que não podemos enfrentar o exército com armas idéias e argumentos. Nós não têm meios de doutrinação com eles para contra-propaganda. Também não podemos competir com os nossos exploradores empresas equitação. Que formaram cooperativas, ou foram arruinados ou tornaram-se escravos. Projectos comunitários não definir devido a discussões intermináveis, brigas e lutas.

Vivemos um dia, a falta de recursos, não temos dinheiro, sem armas, sem preparação

militar, as pessoas não o suficiente, ou entender o negócio, e nós temos jornais de grande circulação ... Como nós levantamos nossas cabeças jogado na cadeia ou executar nós.

Enfim, este é um desastre, nós somos apenas trabalhadores. Mas não vamos desistir. Deixe sozinho para trás. Queremos trazer a anarquia, mas como?

O sindicato: organização natural de trabalhadores

A resposta que obtive foi: nós reconhecemos a luta de classes. Há um lado com os interesses burgueses, e outro lado dos trabalhadores. São interesses comuns que nos obrigam a organizar para lutar contra a burguesia. Eles estão associados em suas corporações, clubes e organizações, e também vamos fazer isso de uma união, nosso, diferente de todos os outros. Estamos comprometidos com a parceria e para lutar. Esta luta mostra que temos de destruir o Estado, sendo evidentemente a serviço do capital que querem abolir. Então, nós queremos um sistema econômico comunista libertário. Portanto, para atingir estes objectivos, vamos entrar nos sindicatos ou outros existentes caso contrário, poderá formar; Vamos incentivar as associações de trabalhadores, vai atacar a capital onde dói: na carteira. Muitos ainda estão sendo organizados e temos o direito e a força do nosso lado. Vamos melhorar nossas vidas, comer melhor, trabalhar menos, podemos estudar e se acostumar a se formar e as pessoas a tomar decisões coletivas.

Os sindicatos vêm aos milhões. E então, seremos

invencíveis. Os exércitos serão impotente, porque eles não podem se abastecer, ou mover, ou publicar uma ordem, porque os sindicatos irá controlar nossas estradas, trens, lojas de impressão, fábricas, telégrafos, tanques de combustível ... Esse será o nosso plano.

E coloquemos as mãos a obra.

Estrutura interna Federal

A união é um grupo de trabalhadores que defendem os seus interesses como produtores. A base anarco-sindicalista é o sindicato por ramo de produção. Em cada todos os trabalhadores de uma mesma cadeia produtiva são agrupados. A idéia é promover a solidariedade dos trabalhadores de uma base territorial, que supera as diferenças na categoria profissional. Todos os trabalhadores da construção civil em uma localidade, de trabalhadores para capatazes, será federado em um único Sindicato de Construção, cujo tema será a União e Solidariedade. Todos os trabalhadores têxteis, tecelões, pressers, Girar ..., ser filiado à União da Indústria Têxtil ... e assim por diante. Todos estes sindicatos formar uma Federação Local; todas as federações locais formam uma confederação regional. E todas as Confederações Regionais criar a Confederação Nacional do Trabalho. Cada uma dessas organizações devem ser independente em todos os aspectos. Sem regalias, dinheiro ou doações do Estado ou do burguês ser aceite. A base de tudo é o conjunto de união, onde convergem todos os trabalhadores com as suas propostas e onde serão tomadas decisões adequadas. Atividade sindical é econômico: por conseguinte, agir no campo dos negócios e os problemas dos trabalhadores. O sindicato não perder tempo falando sobre o sexo dos anjos. Esta revolução é a guerra amigos, é algo muito sério para chegar a falar bobagem.

Ajuda mútua, a ação direta

Os sindicatos anarco-sindicalistas de solidariedade é uma prática cotidiana.

Quando surge um problema, não importa onde, tudo o sindicato recebe up, e todo mundo está concentrada. Anarco-sindicalismo não confiar leis. As leis dizem que o anarcosindicalistas- torná-los que eles enviam. Porque em seus sindicatos diretas, ou ação praticada, a imprensa sindical o empregador diretamente, sem intermediários, sem comissões, não há profissionais política ou sindical: quem é mais capaz de decidir sobre uma questão, ela é afetada. Ação Direta realizado uma política prefigurativo, ou seja, ele faz neste mundo como nós trabalhamos é feita no futuro. Ação Direta prenuncia aqui e agora queremos para amanhã. Portanto, os sindicalistas se opõem a tática de base múltipla, que procura o jogo parlamentar e apoio políticos ... Para os trabalhadores anarco-sindicalistas devem ser protagonistas o seu destino, e isso é conseguido na área da luta, que é a forjar onde os militantes são forjados. A luta não é apenas uma ação, mas também formação, a cultura, a aprendizagem, a atividade construtiva e destrutiva tomada de mão. Esse destaque dado aos trabalhadores e que implica que todos tem que tomar suas próprias decisões, eles insistem anarcosindicalistas autonomia individual e liberdade, de autonomia e liberdade continua organizações que fazem esses indivíduos. Se o indivíduo tem a liberdade, a organização não é livre. Sindicalistas são comunistas economia (também aceitar formas organizacionais mútuos e coletivista) mas eles também são libertários individualistas.

Internacionalismo

Sindicalismo agora recolhe o testemunho deixado por associações primeiros dos trabalhadores. Os produtores não membros do final do século XVIII percebido muito claramente o que seu inimigo: Capital e do Estado. Eles levaram muito em breve, antes de qualquer intelectual disse a ele, a idéia de que os trabalhadores não têm nacionalidade que nasce de suas mãos, seu trabalho, e que, se a luta deve ser para a sua classe, os trabalhadores, mas nunca por país ou uma nação. Portanto, para os anarco-sindicalistas, o país é o mundo, a família da humanidade. Não importa a cor da pele ou aparência, ou se você é homem ou mulher, ou se nasceu aqui ou lá, ou o que seus hábitos são. O que importa é que essa pessoa tem dignidade e trabalho se ele estiver ativo, ou pode funcionar se você parar ou iria funcionar se você já se aposentaram ou se tornou inútil, porque o sindicato é uma organização de trabalhadores que excede os quadros nacionais e as fronteiras do Estado através uma associação internacional dos trabalhadores.

As organizações de trabalhadores: o tamanho importa

Para realizar estes planos de unidade de todos os trabalhadores, sem ideologia como um requisito não é exigido para fazer parte do anarco-sindicalista: basta ser um trabalhador, e eu acho que todo mundo, problema de todos. Não importa se o membro vai à igreja, ou se você votar direita. Isso é certo. O importante é para ser integrada na União, para lutar pelos seus direitos com coragem e aceitar o Estatuto. O Estatuto faz a união em uma organização formal com operação definida, onde todo mundo sabe o que esperar: você deve ser um membro; a

taxa deve ser paga; você tem que aceitar os encargos quando você designou; deve ir para a montagem; devem cumprir rigorosamente os acordos ... Se o toque de batalha é, você só pode parar com a vitória ou exaustão. O Estatuto define a união deve ser absolutamente independente. Você não pode se tornar o porta-voz de um partido político, uma igreja ou um grupo económico. Então, os anarquistas estão atentos a qualquer tentativa de penetrar ou manipulação por pessoas que não os dos trabalhadores e defender o caráter peculiar da união interesses: amor para o ativismo; independência do indivíduo para a confederação; decisões tomadas na reunião da união, em que todos os membros são livres distinções; antipoliticismo; ação direta. E isso, sem perder de vista o problemas práticos.

O mais prático de anarquistas

Assim anarco-sindicalistas foram chamados, por causa de quem têm lutado mais para apresentar o trabalho de casa feito. Eles são pessoas que olham para o problema específico de trabalhadores (horas, salário, condições de trabalho, contratos ...), e procurar resolvê-la dentro dos limites das suas táticas e estratégias.
Planejar suas ações, estudando as empresas, suas fontes, suas finanças, suas fraquezas ... para atacar como um louco, eles não estão jogando no. Então, eles se atrevem a levantar as batalhas muito desiguais, o que força parece estar do lado dos opressores, e ainda, outros devido onde nem tentou. Eles usam tudo o que têm à mão: a palavra, a persuasão, a expressão em cartazes, jornais, atos ... a força sob a forma de coerção: greve, boicote e sabotagem. Eles são pessoas muito sérias. Eles se chamam militantes: aqueles que falam, aqueles que se esforçam, aqueles que fazem propaganda pelo ato, os desacomplejados, que bateu para trás, tomadores de decisão, aqueles que caem

de mil vezes e eles voltar para cima enquanto Eles têm respiração, que demoliu o inimigo, aqueles que não espero nada de ninguém, aqueles que pensam e trabalham, que não olhe para trás, que, se necessário, irá passar pelo inferno sozinhos, eles nunca são derrotados. Para os amigos e amigos anarquistas, derrota, fracasso, é não fazer nada. Passivo mantendo você não vai dar errado, é claro. Olhando para longe, criticando o tempo todo, impotentes ou colaborando com a sensação de poder, não procurando a solução, mas faz parte do problema.

Transição

A união é a razão e força. É o braço ea mente. É a Teoria e Prática. Estratégia está funcionando e táticas que se fez carne. Não é apenas uma sociedade de resistência, um meio de educar o proletariado, mas a máquina de demolição da sociedade atual, e reconstrução da sociedade do futuro. Educa seus membros na luta, na ação coletiva, em propriedade pessoal e a solidariedade dos trabalhadores. Seções econômicos e estatísticos permitem que o público precisa saber como encontrá-los. Eles sabem que as redes de produção, distribuição e consumo. Para o anarco-sindicalismo, a união é suficiente para destruir tanto o sistema econômico, para construir e organizar um novo. Quando os burgueses anarco-sindicalistas que perguntar como eles vão organizar o mundo se destruir o Estado e expropriar-los, eles responder secamente: "A União". E se você perguntar como vai saltar do capitalismo para o comunismo, como será a transição, dizer: "Esta é a transição. Aqui. Agora. Destruir, construir e educar a nossa ação".

Resumo

Em última análise, o anarco sindicalismo baseado exibe um federalista na participação dos trabalhadores na ação direta, solidariedade e apoio mútuo. Eles rejeitam líderes lançado, e sindicato profissional. Não Apoio e estaduais fundos amigáveis. Não participar nas eleições e instituições que

remover trabalhadores determinação. Sua estrutura interna é fortemente democrático. E eles decidem trabalhar apenas através de assembléias, e limite seus delegados e membros do comitê para evitar o aparecimento da sede.

Anarcosindicalismo enfatiza que o que importa para, quando falam questão social, não o dinheiro, mas de lazer, entretenimento, capacidade reflexão e tomada de decisão e desenvolvimento da responsabilidade, mesmo que isso leva a uma menor nível de consumo. A sindicalistas não se importa a diminuição econômico, mas o crescimento da liberdade. Eles têm um propósito que é o transformação da sociedade. Eles chamam isso de sociedade futura comunismo Libertário, e o Estado não existiria. Definir um caminho para a anarquia em uma vez que o capitalismo é desmontada, a produção e distribuição produtos são geridos por comunidades agrícolas e industriais descentralizadas tomando como base a estrutura sindical.

Assim, dizem que as pessoas anarcosindicalistas - é possível passar de uma sociedade autoritária de um dia para outra, de matiz libertária com as bases anarquistas.

AME OS ANIMAIS!

COMA VEGETAIS